



ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO *VERSUS* ALEITAMENTO MISTO: ANÁLISE DE PREVALÊNCIA

BERNARDO, Elizian Braga Rodrigues
MENDES, Igor Cordeiro Mendes
SOUSA, Deise Maria do Nascimento
CATUNDA, Hellen Livia Oliveira
BEZERRA, Karine de Castro
OLIVEIRA, Mirna Fontenele de

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é imprescindível para a promoção da saúde e desenvolvimento saudável da criança. O leite materno previne e controla morbidades na infância e vida adulta¹. Devido sua importância e benefícios, o incentivo ao aleitamento materno está entre as prioridades nacionais. Por isso, é preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida com complementação de outros alimentos a partir do sexto mês até pelo menos dois anos de idade^{2,3}. Outra forma de alimento para a criança é o aleitamento misto, que consiste na oferta de leite materno e leite de fórmula. Sabe-se que a administração do aleitamento misto traz sérios problemas para a saúde e bem-estar da criança, pois estudos associam a dieta com aleitamento misto ao aumento de diarreias, infecções e déficits nutricionais⁴. Diante dessa realidade, devem-se adotar ações que promovam o AME, sendo os profissionais de saúde, em especial o Enfermeiro, responsáveis pela implementação de ações para o empoderamento das mães, a fim de que elas possam ser autônomas e pró-ativas no processo de cuidar de seus filhos. **OBJETIVOS:** Dessa forma, o objetivo do estudo foi realizar análise comparativa das crianças com menos de quatro meses que realizaram aleitamento materno exclusivo e aleitamento materno misto. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa e delineamento transversal. Utilizaram-se dados disponíveis no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), contidos no site do DATASUS referentes as três macrorregiões de saúde do estado do Ceará, respectivamente: Fortaleza, Sobral, Cariri devidamente registrados conforme indicado pelo Ministério da Saúde no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2011 relacionados ao tipo de aleitamento materno recebido por crianças até 4 meses de idade. Foram avaliados os dados relativos às crianças que realizaram aleitamento materno exclusivo em comparação com as que realizaram aleitamento materno misto. Os dados foram analisados em relação à frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Referente à população de crianças registradas no SIAB, entre 2007 a 2011, com faixa etária de até 4 meses de idade, verifica-se um total de 1.801.040 crianças. Dessas, 1.281.580 (71,1%) crianças recebem aleitamento materno

exclusivo e 491.833 (27,3%), recebem amamentação mista. Isto indica que apesar do número elevado de crianças com AME, ainda existe um relativo contingente de crianças não são alimentadas de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde. Esses dados são alarmantes, pois muitas políticas de incentivo ao AME são implementadas, no entanto a realidade ainda está longe do que se é preconizado.

CONCLUSÃO: Embora os resultados mostrem-se favoráveis quanto ao índice de AME em crianças com até 4 meses de idade, ainda é preocupante o número daqueles que não recebem o AME. Políticas de saúde estão cada dia mais sendo implementadas, mas ainda há um longo caminho a percorrer até termos índices satisfatórios de crianças que recebem AME nos primeiros anos de vida. Além das políticas de saúde, é preciso melhorar a orientação sobre as práticas adequadas da amamentação, em particular para o primeiro ano de vida, visando à prevenção de problemas nutricionais, assegurando melhores condições de saúde e qualidade de vida para a população infantil, e assim, evitando o surgimento de doenças em idades mais avançadas, muitas delas irreversíveis.

DESCRITORES: Aleitamento Materno, Promoção da Saúde, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Salustiano, Leticia Pacífico de Queiroz, Diniz Angélica Lemos Debs, Abdallah Vânia Olivetti Steffen, Pinto Rogério de Melo Costa. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [serial on the Internet]. 2012 Jan [cited 2012 May 08] ; 34(1): 28-33. Available from: <http://www.scielo.br>.
2. SOUZA, Sarah Nancy Deggau Hegeto de; MIGOTO, Michelle Thais; ROSSETTO, Edilaine Giovanini and MELLO, Debora Falleiros de. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina-PR. Acta paul. enferm. [online]. 2012, vol.25, n.1 [cited 2012-05-08], pp. 29-35 . Available from: <http://www.scielo.br>.
3. World Health Organization. Evidence for the ten steps to successful breastfeeding Rev.ed. Division of Child Health and Development. 2004.
4. Sabrina Sales Lins de Albuquerque; Ricardo Cavalcanti Duarte; Alessandro Leite Cavalcanti; Érika de Moraes Beltrão. A influência do padrão de aleitamento no desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância. Ciência & Saúde Coletiva, 15(2):371-378, 2010.